

Licença



O Periódico **Mouseion**, Revista Eletrônica do Museu e Arquivo Histórico La Salle em <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion> foi licenciada com uma Licença [Creative Commons - Atribuição - Uso Não Comercial 3.0 Não Adaptada](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/3.0/pt-br/). Fonte: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/9319>. Acesso em: 6 jul. 2023.

Referência

PALAZZO, Pedro P.; ARAUJO, Evillyn Biazatti de. Modernidade tradicionalista na arquitetura cívica de Cuiabá na era Vargas. **Mouseion: Revista do Museu e Arquivo Histórico La Salle**, Canoas, v. 40, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18316/mouseion.v0i40.9319>. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/9319>. Acesso em: 6 jul. 2023.



Modernidade tradicionalista na arquitetura cívica de Cuiabá na era Vargas

Pedro P. Palazzo¹

Evillyn Biazatti de Araujo²

Resumo: O objetivo do trabalho é articular a respeito da supressão da produção arquitetônica do interior do Brasil dos anos 30 e 40, em sua maioria ecléticas, nas discussões de proteção patrimonial e historiografia brasileira. Para isso serão utilizados edifícios construídos nesse período em Cuiabá como objeto de estudo. Embora essas construções sejam do mesmo período, apresentam características distintas entre si, ora mais aderente à linhas clássicas e tradicionais, ora livre de ornamentos e com aparência mais “moderna”, no sentido de nova e nem sempre modernista. Essa indefinição e a escassez de trabalhos e pesquisas sobre esses edifícios, além do fator localização longe dos grandes centros do país— onde concentra-se a maior parte das pesquisas sobre história e teoria da arquitetura do Brasil—, resulta em certa invisibilização de produções importantes para a historiografia gerando anacronismos dessas realizações em relação a produção do movimento moderno, além de acarretar perdas documentais e monumentais devido à falta de reconhecimento e proteção desses projetos.

Palavras-Chave: Arquitetura Brasileira; Documentação; Regime Vargas; Modernização; Cuiabá.

Traditionalist modernity in the Cuiabá civic architecture under Vargas regime

Abstract: This article aims to articulate about the suppression of the architectural production of Brazilian's inland cities in the 1930s and 1940s, mostly eclectic, in the discussions of patrimonial protection and Brazilian historiography. Thereunto we used buildings built in Cuiabá during that period as study objects. Although these buildings are from the same period, they have different characteristics, sometimes more adhering to classical and traditional aspects, sometimes free of ornaments and more “modern looking”, in the sense of being new and not from the modern international style. This lack of definition, works and research about these buildings, in addition to the fact that they are located far from the major centers of the country — where most of the history and theory researches about Brazilian's architecture is concentrated — outcomes in invisibility of important productions for historiography, giving rises to anachronisms of these achievements in the production of the modern movement, in addition, cause documentary and monumental losses due to the lack of recognition and protection of these projects.

Keywords: Brazilian Architecture; Documentation; Vargas Regime; Modernization; Cuiabá.

1 Doutor em Arquitetura e Urbanismo/Estética e Semiótica e Mestre em Teoria, História e Crítica da Arquitetura e do Urbanismo pela Universidade de Brasília. Mestre em Arquitetura e Urbanismo/Teoria, História e Crítica pela Universidade de Brasília. Graduado em Arquitetura e Especialista em Extremo Oriente pela Universidade de Maryland (Estados Unidos). Pesquisador visitante junto ao Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e ao Departamento de Engenharia Civil e Informática da Universidade de Roma Tor Vergata. Professor Adjunto do Departamento de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo na Universidade de Brasília, onde atua nas linhas de pesquisa História e Teoria da Arquitetura e Patrimônio Cultural e Preservação, do PPG?FAU. Líder do grupo de pesquisa Documentação, Modelagem e Preservação do Patrimônio Cultural (LabeUrbe).

2 Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Atualmente mestranda em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Brasília na área de Teoria, História e Crítica. Realiza pesquisas sobre arquitetura dos anos 1930 e 1940, patrimônio moderno e arquitetura eclética, com ênfase para a produção do Art Déco e do Neocolonial em obras da cidade de Cuiabá, Mato Grosso. Integrante dos grupos de pesquisa Documentação, modelagem e conservação do patrimônio (LabeUrbe), da FAU Universidade de Brasília (UnB) e Invisibilidades na História da Arquitetura e da Cidade da FAUeD Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Introdução

O período que contempla o governo autoritário de Getúlio Vargas (1930-1945), sobretudo o do Estado Novo (1937-1945), foram anos de intensa construção político ideológica. Nos discursos do próprio Vargas ficava evidente o objetivo que ele almejava em relação ao progresso do Brasil por meio da unificação da nação brasileira cultural e territorialmente e do trabalho, com a crença de que o cidadão comum poderia ascender socialmente e culturalmente através do trabalho ao mesmo tempo em que contribuiria para a construção, industrialização e progresso do país.

Além disso, para completar todo o aparato ideológico da necessidade do progresso, foi criada uma política voltada para a ocupação territorial — novamente como parte da ideia de unificação da nação — chamada de Marcha Para o Oeste que tinha como objetivo principal a ocupação dos “vazios” do Norte e Centro-oeste, considerados longe da civilização e atrasados em relação aos grandes centros mais industrializados e desenvolvidos, concentrados nas regiões litorâneas do país.

A Marcha Para o Oeste utilizou-se dos símbolos de modernização do país por meio da posse de terra e da suposta necessidade de socialização dos povos indígenas. Afinal, integrar os índios à sociedade e trazê-los a vida moderna do figurado cidadão brasileiro ideal, que ascende socialmente através do trabalho agrário e fabril sempre regulado pelo Estado, era um dos principais pontos dessa política, para que se completasse plenamente a construção da almejada sociedade moderna e unificada nos costumes e na língua. Getúlio Vargas foi o primeiro presidente brasileiro a visitar uma aldeia indígena, e o fez segundo um protocolo inconfundivelmente colonialista, levando de presente aos índios espelhos, pratarias e outros objetos que o homem ocidental moderno usava.

A ocupação dos “vazios” proposta pelo Estado visava a, além da distribuição de terras para agricultura, a modernização de algumas cidades no interior do país, além é claro da construção da cidade de Goiânia, “inserida nesse processo de povoar os ‘enormes vazios demográficos’ e ‘levar a civilização’ ao sertão primitivo e atrasado.” (NETO, 2013, p. 298), como polo de atração de pessoas para o interior. No contexto da modernização de cidades temos Cuiabá, em Mato Grosso, que foi contemplada na época com algumas obras institucionais, chamadas de “Obras Oficiais”, na qual seriam construídas com o objetivo de levar o progresso e a modernidade para a cidade.

Cuiabá foi escolhida para receber estas obras por que era considerada o “Portal da Amazônia” e também para validar seu posto de capital do Mato Grosso que se encontrava ameaçado pela possível mudança para Campo Grande, hoje capital do Mato Grosso do Sul. As Obras Oficiais e outras institucionais públicas e privadas foram encomendadas pelo Interventor da época Júlio Strübing Müller e executadas pela construtora Coimbra Bueno³, com destaque para o engenheiro Cássio Veiga de Sá⁴ responsável pela execução de várias dessas obras.

3 [1] Coimbra Bueno & Cia Ltda foi uma empresa criada pelos irmãos Jerônimo Coimbra Bueno, ex-governador de Goiás (1947-1950), e Abelardo Coimbra Bueno. A empresa foi responsável por várias obras no país nas décadas de 30 e 40, sendo a mais relevante a construção da capital de Goiás, Goiânia.

4 [2] Cássio Veiga de Sá foi um personagem importante na história de Mato Grosso. Engenheiro Civil responsável pela execução de várias obras construídas em Mato Grosso na década de 30 e 40, chegou ao estado com 27 anos e ficou na capital até sua morte. Depois do fim da construção das obras oficiais participou de outras construções de hotéis e condomínios residenciais verticais. A Rodoviária de Cuiabá carrega o seu nome como forma homenagem.

A delimitação de alguns edifícios como sendo parte das “Obras Oficiais” foi feita da década de 30 pelos agentes políticos envolvidos. Isso se deu devido à um orçamento definido para essas construções e além destas há outras obras do mesmo período que foram feitas pela mesma construtora e que serão objetos deste estudo, mas que não se enquadram nesse recorte de “Obras Oficiais”, pois foram feitas a partir de outras empreitadas e previstas a partir de orçamentos e acordos diferentes.

Para a construção deste trabalho foram feitos levantamentos através de documentos, como relatórios do interventor de Cuiabá ao Presidente nas décadas de 30 e 40, processos de tombamento e projetos arquitetônicos, obtidos através de consultas no Arquivo Público do Estado de Mato Grosso e na Secretaria de Esporte Lazer e Cultura do estado de Mato Grosso (SECEL-MT). Também foram obtidas informações através de visita nos locais dos edifícios e de conversas informais com pessoas que se relacionam com essas obras cotidianamente. Além disso os argumentos também são embasados em trabalhos sobre o período, como artigos, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações e livros.

O acesso às fontes primárias foi limitado à disponibilização on-line, feita por solicitação através de e-mail aos órgãos competentes supracitados. Alguns documentos sobre edifícios não foram localizados até o momento e naqueles que foram, vários apresentam ilegibilidade nos desenhos referentes aos projetos arquitetônicos, assim nota-se que algumas informações foram perdidas provavelmente devido às condições de armazenamento desses projetos ao longo do tempo. Devido à estes fatos, em vários momentos recorreu-se às fontes secundárias para a busca de algumas informações complementares.

Expressões da modernidade na arquitetura do Estado Novo e de Cuiabá

O conceito de modernidade não é dado *a priori*, mas construído gradualmente a partir da ascensão de determinados grupos e interesses a posições hegemônicas no processo de modernização. Essas posições lhes permitem não só controlar a produção de uma arquitetura dita moderna, mas também, e talvez mais importante ainda, moldar retrospectivamente uma narrativa histórica da arquitetura que distingue modernos de retrógrados (PUPPI, 1998). Embora houvesse o discurso da homogeneização da sociedade e do território unificado, na prática, a política getulista era ambivalente. Era, de certo modo, uma posição negociada para viabilizar o processo de centralização e modernização administrativa. Especialmente na política cultural, o ideal da identidade sertaneja conservadora podia conviver com o do progresso tecnológico e industrial. Tais justaposições refletiam ambiguidades preexistentes na intelectualidade brasileira, que se estendiam à arquitetura do período. Basta lembrar que, na Semana de 22, a arquitetura moderna em exposição era o estilo neocolonial de Victor Dubugras, Georg Przyrembel e Antonio García Moya (FICHER, 2012).

[...] chegara ao poder como um revolucionário que pregava a ruptura radical com os velhos padrões oligárquicos. Em quinze anos de governo, com exceção de um breve interlúdio entre julho de 1934 e março de 1936, comandou o Brasil como ditador nacionalista — autoritário e sorridente —, que assinava e rasgava Constituições sem nenhum constrangimento, um homem a um só tempo amigo do povo e aliado dos interesses industriais (NETO, 2013, p. 387).

À semelhança do regime fascista italiano, o getulismo se aproveitou de uma certa ambiguidade estética como parte do caráter sempre movediço do aparato totalitário. Um dos braços desse aparato foi a regulamentação do campo profissional da arquitetura e engenharia, como parte do impulso por um volume

cada vez maior de novas construções pela esfera pública, que não podia se restringir a uma definição reducionista de uma única linguagem arquitetônica nacional.

[...] a arquitetura é considerada aqui tanto a partir das ambiguidades ideológicas e culturais alojadas na estrutura de estado criada por Vargas, como também em suas tensões internas em que várias correntes estéticas coexistiam e disputavam o mercado de obras públicas em franco processo de expansão nessas décadas (TRAJANO FILHO, 2018, p. 1).

Em Cuiabá, tanto nos edifícios que fazem parte das Obras Oficiais quanto em outros construídos no mesmo período, é possível encontrar as construções com referências aos mais variados estilos, sendo mais predominantes o Art Déco e o Neocolonial. Na maioria dos casos vemos a mistura de duas ou mais referências em um mesmo edifício, confirmando a hipótese da ausência de uniformização estética na arquitetura do Estado. O Arquiteto e professor da Universidade Federal de Mato Grosso, Ricardo Castor (2013), sugere o uso da expressão “estilo Estado Novo” como forma de associação entre as diferentes manifestações desse período — embora esta não seja de uso recorrente — já que não é possível encontrar a predominância de apenas um estilo dentre essas obras.

Quanto aos edifícios governamentais que balizaram esse avanço, reaproveitaram o passado por meio de tendências historicistas então em voga: do neocolonial ao neobarroco, passando pelo neoclássico e, em menor medida, o art déco. Mas se fosse possível enquadrar as obras oficiais do Governo Júlio Müller em quaisquer desses estilos, a expressão “estilo Estado Novo” não seria de uso corrente entre arquitetos e historiadores locais (CASTOR, 2013, p. 189).

O principal ponto é que a modernidade trazida por esses edifícios não está correlatada principalmente às formas e estilos empregados, mas sim nas técnicas construtivas e materiais utilizadas. Até a vinda dessas obras à cidade de Cuiabá só haviam construções de terra e madeira — salvo algumas de alvenaria de tijolos, mas sem o emprego de concreto armado — e a partir destas é que se começou a se utilizar técnicas de alvenaria convencional, bem como o aço e o concreto nas construções locais, técnicas que já estavam difundidas e amplamente empregadas nas construções dos grandes centros do país na época.

SEGWA (2002) em seu livro *Arquiteturas no Brasil*, enquadra as construções que remetem ao Art Déco da Era Vargas como fazendo parte da “Modernidade Pragmática” e antes desse capítulo discorre sobre o surgimento do neocolonial. Durante a leitura deste livro tem-se a impressão de que os períodos dessas correntes foram lineares, mas a realidade é que a boa parte da produção ocorreu paralelamente uma à outra, sobretudo no interior do País, bem como ao emprego de elementos de outras correntes revivalistas — além do neocolonial — amplamente empregadas no século XIX e início do século XX.

O edifício do departamento de Correios e Telégrafos, assinado pelo engenheiro Humberto Menescal em 1934, foi construído em Cuiabá pouco antes das obras oficiais pela mesma construtora, a Coimbra Bueno. Em seu livro sobre as obras oficiais e sua experiência como engenheiro responsável pelas construções, SÁ (1980) traz um relato sobre sua chegada à Cuiabá em 1939 e conta que a obra da agência dos correios estava sendo finalizada neste período. Esse edifício apresenta valor cultural muito relevante por fazer parte de uma política de comunicação e de projetos padronizados, “o mais ambicioso projeto nacional de normalização arquitetônica oficial” (SEGAWA, 2002, p. 69). A política arquitetônica dos Correios pode ser considerada uma das únicas tentativas de homogeneização estética entre edifícios durante o governo, além de ser uma das obras mais expressivas e antigas do Art Déco construídas em Cuiabá, e ainda não demolidas.

A modernidade presente nesses projetos também pode ser à ausência de ornamento em várias edificações, quase sempre observado naquelas que possuem elementos que aludem ao Art Déco e são compostas por linhas mais retas e sóbrias. Dentre os projetos que foram construídos neste período há apenas um que, segundo as análises de Maria Bárbara Guimarães em seu trabalho final de graduação, possui efetivamente características dos edifícios pertencentes ao movimento moderno: o Clube Feminino. O clube foi fundado em 1928 por Zulmira Canavarros⁵ e a sede oficial inaugurada em 1940, apesar de não fazer parte das Obras Oficiais foi construída pela firma Coimbra Bueno com o apoio do interventor Júlio Müller.

O edifício apresenta em 1940, uma série de traços daquilo que se convencionou chamar de estilo internacional, como janelas em fita, telhado plano, planta livre, honestidade estrutural, que resultam na predominância das aberturas sobre a vedação e em paredes desprendidas das estruturas. Estas e outras características da fase inicial do modernismo voltam a aparecer, que se tem registro, em obras Mato-Grossenses somente na década seguinte: em 1953, na residência de Garcia Neto, projeto do arquiteto Donato Mello Jr., e em 1954 em duas escolas estaduais em Campo Grande e Corumbá, ambos projetos de Oscar Niemeyer (GUIMARÃES, 2017, p. 306).

Embora existissem alguns edifícios modernistas sendo construídos no Brasil nesta época, em Cuiabá só há registro do Clube Feminino, as edificações sobre pilotis, com janelas em fitas e brise-soleil só chegaram efetivamente na capital do estado a partir da década de 50, como por exemplo, o Palácio Alencastro (1959), atualmente Prefeitura de Cuiabá e o Edifício Maria Joaquina (1969), primeiro residencial multifamiliar vertical da cidade. Ambos com características que os enquadram como sendo da vertente do modernismo chamada de Escola Carioca, formam um conjunto ao redor da Praça Alencastro. Mais tarde a arquitetura modernista se consolida na cidade com a criação da Universidade Federal de Mato Grosso (1970), onde foram construídos vários blocos que podem ser considerados como modernistas da vertente do Brutalismo Paulista.

Assim, a linguagem modernista não se mostrou expressiva em quantidade entre os edifícios da arquitetura do Estado Novo em Cuiabá, no entanto a modernidade na arquitetura foi expressa de modo mais conservador e tradicionalista através do Art Déco, em maior medida, pelo Neocolonial.

Manifestações do Art Déco e do Neocolonial em Cuiabá

O Art Déco encontra-se presente em elementos de alguns edifícios, como por exemplo, no primeiro Centro de Saúde (1941) da cidade — hoje Central de Regulação do SUS — que ocupa quase toda uma quadra no centro da cidade de Cuiabá e pode ser contemplado por três vias (Avenida Tenente Coronel Duarte, Avenida Dom Bosco e Rua 13 de Junho). Dentre os elementos do Art Déco podemos destacar a presença de fachadas chanfradas que marcam as entradas principais (fig. 1), localizadas nas duas esquinas do edifício que são voltadas para as vias; marquises horizontais que demarcam as entradas principais; formas puras, geometrizadas e fachadas livres de ornamentos.

5 [3] Zulmira Canavarros foi uma cuiabana compositora e teatróloga e personagem muito influente na cultura local, escrevia peças e compunha músicas desde sua adolescência. Muita engajada com o movimento feminista e precursora deste na cidade de Cuiabá, fundou o Clube Feminino. Hoje em dia o maior teatro da cidade leva o seu nome como forma de homenagem.

Figura 1. Acessos principais do edifício da Central de Regulação do SUS (antigo Centro de Saúde) em Cuiabá.



Fonte: Evillyn Biazatti, 2021.

O colégio estadual (1944) apresenta prismas mais robustos e sólidos que transparecem a impressão de imponência e seriedade. A fachada principal, que dá acesso ao auditório do colégio, é escalonada e marcada pela composição de um prisma de um pavimento revestido com uma espécie de pedras pequenas misturada com argamassa (fig. 2) e outro volume prismático recuado de dois pavimentos, com planta em formato de “M” — o corpo principal do edifício — porém com revestimento diferente. A fachada é livre de ornamentos (salvo algumas marcações em relevo) e composta por janelas e colunas ritmadas, algumas extremamente estreitas e verticalizadas. Ao lado do edifício temos o ginásio que apresenta em sua fachada alguns motivos geométricos, um jogo entre cores, texturas e linhas discretamente destacadas que a compõe em uma abstração de formas retas e curvas (fig. 3).

Figura 2. Fachada principal do Colégio Liceu Cuiabano, antigo Colégio Estadual e detalhe do revestimento e das janelas da entrada principal.



Fonte: Evillyn Biazatti, 2021.

Os edifícios da antiga Secretaria Geral (1939) e do Palácio da Justiça (1939) possuem composições muito semelhantes (fig. 4): prismas robustos com discretos deslocamentos entre o bloco de entrada principal e o restante do edifício; fachadas quase simétricas e livres de ornamentos com algumas linhas contínuas em volume nas partes superiores e inferiores das janelas; escadas e marquises que demarcam a entrada principal e motivos geométricos nas esquadrias (fig. 5).

Figura 3. Composição das fachadas do Ginásio do Colégio. À esquerda a fachada principal voltada para a via e à direita a fachada dos fundos.



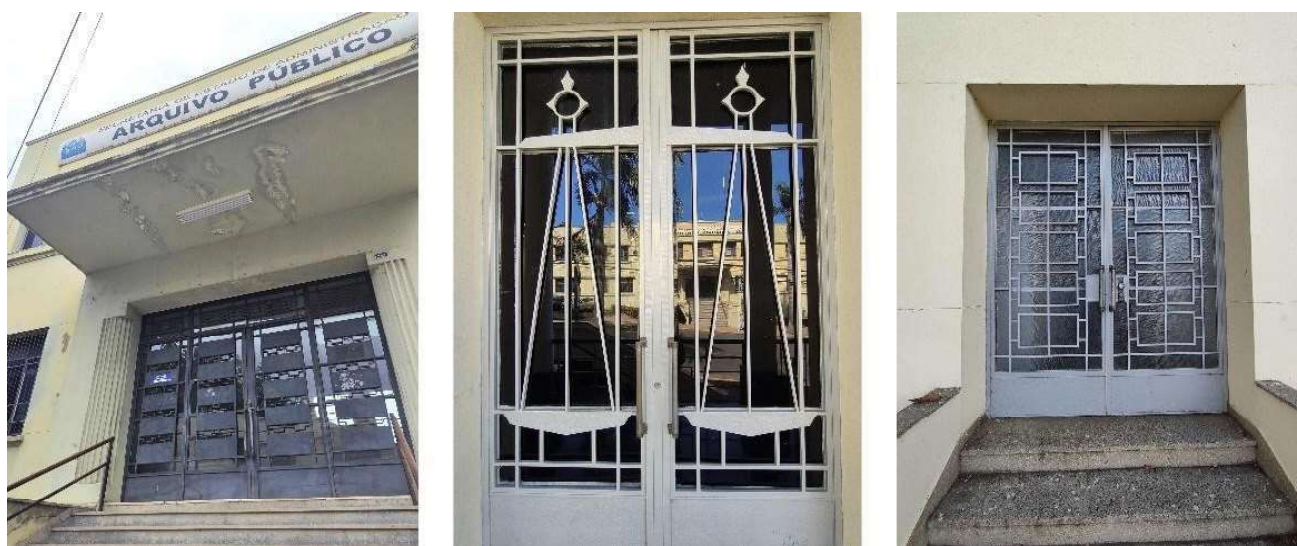
Fonte: Evillyn Biazatti, 2021.

Figura 4. Fachadas principais da antiga Secretaria Geral (à esquerda) e Palácio da Justiça (à direita).



Fonte: Evillyn Biazatti, 2021.

Figura 5. Detalhes das esquadrias.



Fonte: Evillyn Biazatti, 2021.

O pequeno edifício da primeira estação de tratamento de água de Cuiabá, E.T.A, Presidente Marques (1939) se mostra como um volume prismático único de dois pavimentos onde a fachada é livre de ornamentações, mas possui elementos como linhas retas em relevo que conformam um desenho, reforçam a verticalidade e trazem certa simetria à fachada do edifício. A entrada principal é marcada pela simetria e pela escadaria que dá acesso ao interior do prédio. A composição da escada, corpo do edifício e inter rompimento da continuidade das linhas em relevo da fachada na parte superior, reforçam a conformação de base, corpo e coroamento recorrente nos edifícios do estilo Art Déco (fig.6).

Figura 6. Fachada do edifício da Estação de Tratamento de Água Presidente Marques. À direita o edifício e ao lado o reservatório de água.



Fonte: Evillyn Biazatti, 2021.

A sede do Departamento de Correios e Telégrafos de Cuiabá (1934) localiza-se no centro da cidade ao lado da conhecida Praça da República em um terreno de esquina, onde aproveita-se desta para destacar o volume do edifício através de um chanfro, elemento empregado em muitos dos edifícios de esquina que apresentam características do Art Déco. O edifício possui a fachada escalonada, com o volume central de três pavimentos e os dois volumes laterais de dois pavimentos, esse escalonamento era mais evidente antes das alterações que a obra sofreu ao longo dos anos (fig. 7), os três volumes são interligados por um relevo na alvenaria que acompanha o peitoril das janelas por toda a fachada e é por vezes interrompido pela continuidade dos pilares que estruturam o edifício, além disso apresenta delgadas marquises que anteriormente prolongavam a cobertura em laje plana, hoje substituída por outro tipo de telhado com inclinação maior. As esquadrias são em aço e vidro, geralmente basculantes, e apresentam desenhos abstratos composto por motivos geométricos que são recorrentes nas esquadrias das agências do período. A entrada principal é marcada por uma pequena marquise, antigamente marcada também por uma escada que hoje em dia foi substituída por uma rampa que dá acesso ao salão principal de atendimento da agência. No edifício dos correios também é evidente a configuração de base, corpo e coroamento.

Figura 7. Departamento de Correios e Telégrafos de Cuiabá, à esquerda foto sem data definida e à direita foto do edifício atualmente.



Fonte: À esquerda, foto cedida pelo Departamento de Engenharia/MT, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, 2018. À direita, foto de Victória Tapajós, 2019.

Por fim, dentre os edifícios institucionais identificados por suas referências ao Art Déco, dispomos o Cine Teatro (1942). O edifício possui dois pavimentos composto por um único prisma, a entrada principal é marcada pela simetria e marquise gerada pela pequena varanda do pavimento superior (fig. 8). A fachada é sóbria com alguns detalhes como: jogo de relevo entre elementos retangulares na platibanda que coroa o edifício, alguns frisos horizontais e uso de elementos cerâmicos vazados, cobogós, no guarda corpo da sacada.

Figura 8. Detalhes da fachada principal do Cine Teatro.



Fonte: Evillyn Biazatti, 2021.

Em relação ao emprego do neocolonial nas edificações, em Cuiabá, observa-se que alguns edifícios possuem elementos mais evidentes e em maior quantidade e outros menos, por vezes misturados à elementos de outras correntes. A Residência dos Governadores (1939), o Abrigo Bom Jesus (1941) e o Grande Hotel (1939), apresentam poucos elementos decorativos ou nenhum na parte exterior, como no caso na Residência dos Governadores, entretanto todas apresentam arcos, por vezes sequenciais, comum

no “estilo missões”. Além disso, o Abrigo e o Hotel possuem a entrada marcada por um pórtico com frontão curvo, as vezes com volutas e aberturas vazadas circulares (óculo), muito comum em edifícios caracterizados por características do neocolonial (fig. 9).

Figura 9. Fachadas da Residência dos Governadores (à esquerda), Abrigo Bom Jesus e Grande Hotel (à direita).



Fonte: Evillyn Biazatti, 2021.

O Palácio Episcopal (1941) e o 16º Batalhão de Caçadores (1941) apresentam motivos decorativos mais evidentes. O pavilhão principal de entrada do Batalhão possui dois pavimentos e a entrada principal é marcada pela simetria e por um grande frontão curvo com volutas e pináculos nas laterais, além de uma sacada com guarda corpo formado por balaústras e apoiada por quatro pilares com capiteis frisados. Os demais pavilhões que compõem o complexo do batalhão também possuem suas fachadas marcadas pelos mesmo frontões e volutas, além de detalhes que remetem a elementos da cultura militar (fig. 10).

Figura 10. Fachada principal do Batalhão e fachada de um dos pavilhões internos de alojamento.



Fonte: Evillyn Biazatti, 2021.

Por fim, o Palácio Episcopal é o que mais apresenta elementos decorativos na fachada, provavelmente devido ao seu cunho religioso. A edificação é composta por uma torre circular central de quatro pavimentos

— sendo o quarto pavimento, uma espécie de coreto — e dois prismas de dois pavimentos dispostos lateralmente à torre, simetricamente em um ângulo de noventa graus (fig. 11). Apresenta características de referências coloniais e barrocas. A entrada principal é marcada pela simetria da fachada e por elementos voluptuosos na parte superior da entrada que também é voltada para a esquina conformada pelas vias Avenida Dom Aquino e Rua Clóvis Huguenei, na região central de Cuiabá.

Figura 11. Fachada principal de entrada do Palácio Episcopal.



Fonte: Evillyn Biazatti, 2021.

Reconhecimento, gestão, conservação e resiliência

O primeiro ato de proteção sobre algum bem em Cuiabá ocorreu em 1973, com o tombamento pelo Iphan do conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico que compõe o centro histórico da cidade, conformado entre os séculos XVII e XX, portanto o conjunto engloba desde edificações coloniais à ecléticas, sobretudo neoclássicas. A partir da década de 70 ocorreram outros tombamentos pela esfera estadual e municipal na cidade, dessa vez em edificações isoladas onde há certa predominância de estilos revivalistas, como o neoclássico, o neogótico e o neocolonial.

Assim, vemos que culturalmente falando, em Cuiabá há uma identificação social maior com os edifícios que apresentam características de uma arquitetura mais tradicional e que possuem elementos de motivos decorativos em suas fachadas e nos interiores. Isso resulta em uma discreta, mas notável seleção dos edifícios tombados onde predominam edifícios com essas características. Por exemplo, temos o conjunto de construções que fazem parte das obras oficiais e outros do mesmo período ou até mais antigo que possuem valor histórico e cultural igual ou superior as obras já tombadas, porém não gozam de nenhum mecanismo de proteção.

Esse fato pode ser ilustrado através do já citado edifício da antiga Sede do Departamento Correios e Telégrafos de Cuiabá. A hipótese para a falta de reconhecimento desse edifício dos correios como parte do patrimônio arquitetônico do Estado de Mato Grosso provavelmente se dá pela ausência desses

atributos mais tradicionalistas e historicistas da arquitetura e pela maior valorização aos bens coloniais, que geralmente possuem esses atributos. Ao contrário de outros projetos que apresentam referências do Art Déco construídos na mesma época que trazem alguns elementos de outros estilos ou algum tipo de ornamentação mais clássica, como por exemplo o Colégio Estadual que interiormente apresenta tais características, ou o Cine Teatro que exteriormente possui uma fachada livre de adornos — exceto pelos cobogós da sacada — mas que no seu interior traz vários ornamentos na decoração.

Outro motivo complementar é a falta de reconhecimento da produção moderna de Mato Grosso, até o momento não tem-se nenhum exemplar da arquitetura moderna oficialmente protegido no estado, nem mesmo o tão reconhecido Palácio Alencastro (1959) dos arquitetos Benjamim Araújo de Carvalho e Karl Sass, atual prefeitura de Cuiabá, expressivamente inspirado no edifício do Ministério da Educação e Saúde do Rio de Janeiro, carrega vários elementos da arquitetura moderna Carioca reconhecidamente produzida por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.

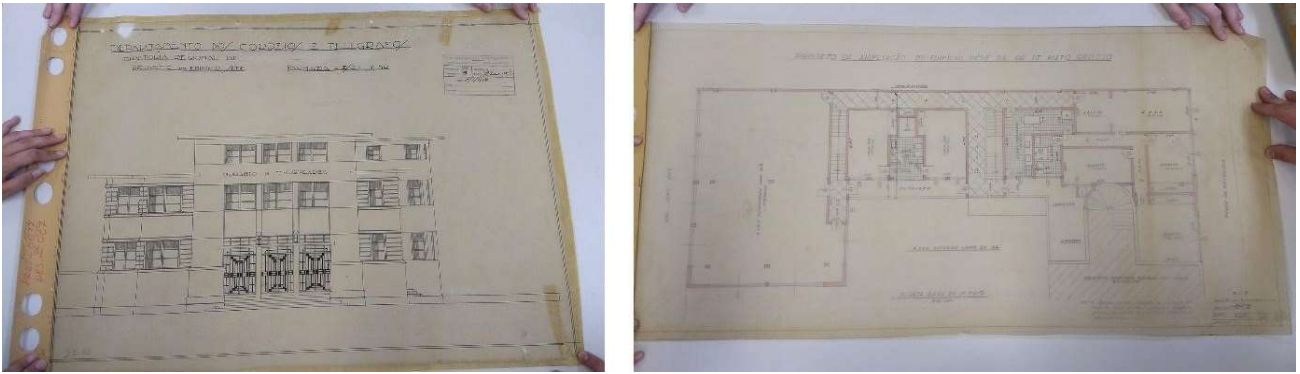
Outro exemplo dessa negligência, talvez por incompreensão do valor, é em relação à primeira edificação modernista da cidade de Cuiabá, o Clube feminino, que atualmente serve como instalações administrativas da Secretária de Cultura Esporte e Lazer de Mato Grosso. A edificação não é tombada e apesar de abrigar a própria secretaria da cultura não há intenções por parte do município nem do estado de proteger o exemplar de alguma forma.

Em relação aos registros do projeto do Clube Feminino, estes foram perdidos no tempo e não se sabe onde, com quem estão ou se ainda sequer existem. Apesar disso vemos o esforço de pessoas como a Maria Bárbara Guimarães em seu trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo, que busca resgatar a memória, a história e as características originais do projeto do Clube Feminino através de fotografias.

Tais fatos, portanto, reforçam o fato de que a arquitetura que não apresenta tais perfis historicistas de correntes tradicionais não desfruta do mesmo reconhecimento e proteção daqueles que possuem estes perfis. Parte desse problema poderia ser resolvido com ações de educação patrimonial e uma gestão pública que reconhecesse os bens e os elementos que compõem a memória do Estado, pois a sociedade em geral desconhece a história de várias dessas construções e suas contribuições no processo de conformação da capital de Mato Grosso.

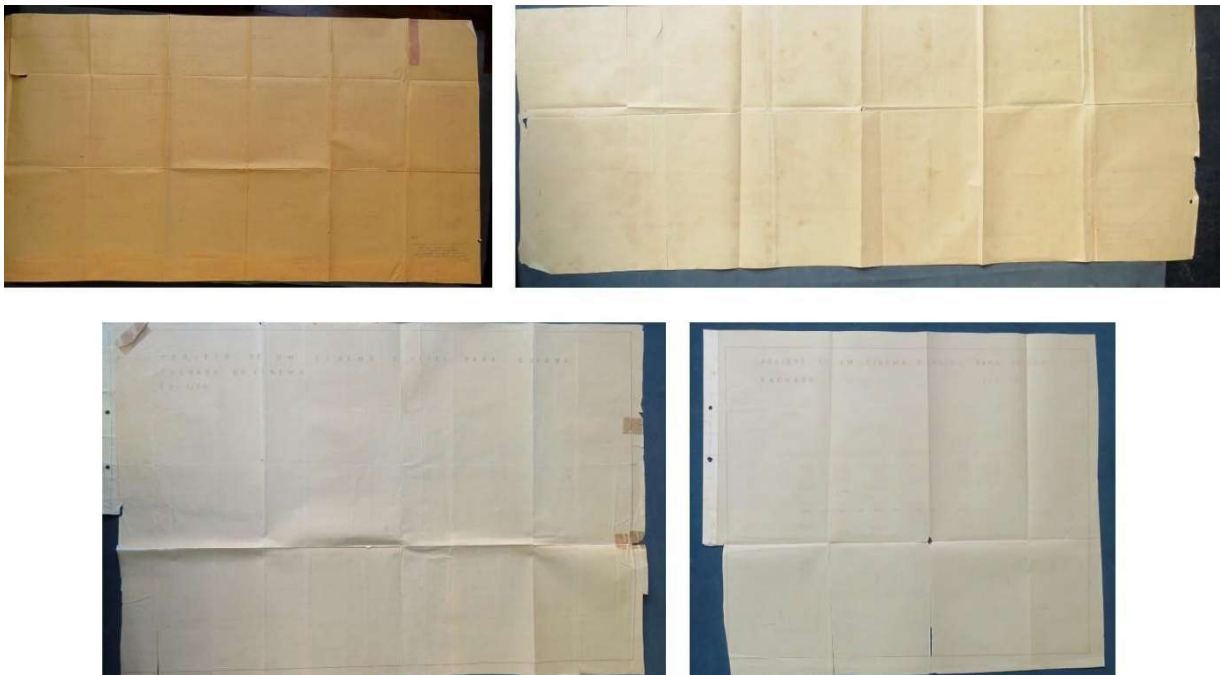
Outro problema é que a documentação de várias obras estão se perdendo mesmo nos casos em que há tombamento. Os desenhos das que são protegidas pelo Estado estão sob tutela do Arquivo Público de Mato Grosso, todavia as plantas que documentam o projeto original dos correios, que não detém nenhum tipo de proteção, se encontram em melhor de conservação (fig. 12) — mesmo naquelas em que o desenho foi feito totalmente à grafite — se comparado a alguns documentos existentes das edificações tombadas pelo estado, como é o caso do projetos da ponte Júlio Müller (1939), Grande Hotel (1939) e Cine Teatro (1942), todas essas três são Obras Oficiais (fig 13). Em muitas pranchas encontra-se certa dificuldade para se distinguir as informações originais dos projetos arquitetônicos pois apresentam-se quase totalmente apagadas.

Figura 12. Desenhos do projeto original da Sede do Departamento de Correios e Telégrafos de Cuiabá.



Fonte: Departamento de Engenharia/MT, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, 2018.

Figura 13. Desenhos dos projetos da Ponte Júlio Müller (na parte superior) e do Cine Teatro e Grande Hotel com algumas informações apagadas (na parte inferior).



Fonte: Arquivo Público de Mato Grosso, 2021.

Podemos dizer que apesar de protegidas, a conservação das informações dos projetos originais parece ameaçada pelo tempo e pelo armazenamento, sendo requisitado imediatamente a reprodução destes registros que ainda restam em meios digitais para que sejam garantidas a salvaguarda dos arquivos documentais.

Em relação aos edifícios que por algum motivo não apresentam nenhum mecanismo de proteção ou sequer inventário, estes estão constantemente passando por reformas que os descaracterizam de formas irreversíveis. No caso dos Correios, alterações significantes na fachada já ocorreram, assim como internamente, e recentemente em 2019 passou por outra adaptação internamente alterando ainda mais as características originais do edifício.

A gestão envolvida nas dinâmicas de uso desses edifícios é um fator importante na determinação da preservação do bem. Um episódio que poderia ilustrar o contraste entre gestões públicas que resultam em

atitudes que influenciam na conservação dos bens, é o do edifício do primeiro Centro de Saúde de Cuiabá (1941), já descrito anteriormente, que possui características arquitetônicas significativas do Art Déco, além do valor para a cidade, e não possui nenhum tipo de proteção. Apesar disso quando ocorreu uma reforma no edifício, que hoje comporta o uso de Centro de Regulação do SUS, houve-se um esforço em não o descaracterizar, segundo o relato de uma das funcionárias na reforma não puderam trocar uma janela quebrada para evitar a descaracterização de um elemento importante para o conjunto da fachada. Esse relato desperta curiosidade com a possibilidade de futuramente protegerem o edifício de alguma forma, no entanto no arquivo público estadual apenas encontram-se documentos que mencionam sobre o edifício superficialmente (alguns relatórios e fotos), porém nada em relação à desenhos de projeto arquitetônico. A prefeitura e o Estado também não possuem documentação original referente ao projeto do edifício, pelo menos não até o momento.

Esse caso demonstra a divergência entre gestões dentro da máquina pública: enquanto na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) parece não haver maiores preocupações com o valor cultural do edifício em Cuiabá e com a preservação de suas características, na gestão da prefeitura parece existir indivíduos preocupadas com a salvaguarda dos aspectos de alguns edifícios históricos mesmo que ainda não gozem de nenhum mecanismo de proteção. Isto provavelmente se dá pelo caráter empresarial da ECT que prioriza outros objetivos além da preservação dos bens culturais e do reconhecimento do valor pela compreensão histórico-cultural.

O fato é que as edificações construídas nesse período se mostram muito resilientes e adaptáveis as necessidades contemporâneas e novos usos requisitados, sendo que boa parte delas comportam quando não o mesmo uso algum parecido, geralmente institucionais, sem a necessidade de grandes alterações nas configurações internas do edifício.

Dentro os que possuem características do Art Déco ou remetem de alguma forma a esse estilo — todos já descritos anteriormente — temos o Cine Teatro (1942) que ainda comporta o uso de Teatro e é amplamente utilizado para eventos culturais que ocorrem na cidade. O palácio da Justiça (1939) que atualmente ainda vem sendo utilizado para função correlativa ao de justiça, como juizado especial criminal. Localizada em frente ao antigo Palácio da Justiça temos a Secretaria Geral do estado (1939) que hoje funciona como arquivo Público Estadual. O Centro de Saúde (1941) funciona atualmente como Centro de Regulação do SUS, não opera mais com a função de hospital propriamente, mas comporta atualmente uma função administrativa relacionado à saúde pública. A antiga sede do Departamento de Correios e Telégrafos, DCT, (1934 funciona como agência postal dos correios. A primeira Estação de Tratamento de Água de Cuiabá (1939), uma das treze Obras Oficiais, até hoje desempenha a mesma função, hoje chamada E.T.A. Presidente Marques, foi ampliada em 1970 com a criação de outra E.T.A., atualmente com o nome de São Sebastião e ambas abrigam também a função de memorial da água de Cuiabá. Por fim, A Escola Estadual que ainda desempenha mesma função, apenas mudou de nome para Escola Estadual Liceu Cuiabano (1944) Maria de Arruda Müller, em homenagem à primeira Dama da época esposa do Interventor Júlio Müller e fundadora da fundação abrigo Bom Jesus.

Dentre os edifícios do período que apresentam características do Neocolonial, temos o Grande Hotel (1939), que apesar de público era cedido para interesses privados naquela época, atualmente encontra-se desocupado com previsão de reforma para futuramente ser usado como Secretaria de Cultura, função que já desempenhou alguns anos atrás. Temos também o abrigo Bom Jesus (1941) que antes serviu de lar

para crianças órfãs, hoje também comporta um uso relacionado ao suporte de crianças vulneráveis, sendo atualmente a sede do conselho tutelar. Diferente do Grande Hotel o abrigo Bom Jesus Não é parte das Obras Oficiais. O antigo 16º Batalhão dos Caçadores (1941), hoje ainda pertence ao exército e funciona como 44º Batalhão de Infantaria Motorizado. Dentre as construções religiosas, o Palácio Episcopal (1941) continua sob uso religioso e administração da igreja, sendo hoje a Cúria metropolitana da arquidiocese de Cuiabá, residência de vários Padres e Irmãs. Por último, a Residência dos Governadores (1939), que ainda guarda todas as características da residência oficial — devido a uma obra de restauro realizada em 2000 — mas desempenhando a função de museu.

Considerações Finais

A arquitetura deste período construídas em Cuiabá, assim como em várias cidades do interior do Brasil, apesar de não apresentarem um padrão estético consensual são importantes marcos na historiografia geral e da arquitetura brasileira. Pode-se considerar então, essa falta de padronização estilística na arquitetura como uma das principais características das obras construídas nesse período que compreende as décadas de 1930 e 1940.

Em muitas cidades como em Cuiabá não é dado o devido valor a essa produção por inúmeras razões, algumas já discutidas anteriormente. Dentre as principais podemos destacar a falta de reconhecimento e identificação da população e das autoridades em relação à essa arquitetura. Isso se dá por outra série de fatores um deles é a ausência da educação patrimonial, que existe, mas com foco na produção colonial da cidade. Esses fatores também são agravados pela ausência de agentes de proteção desses edifícios e de sua documentação original que se encontra parcialmente perdida, além da escassez de produção acadêmica voltada para o estudo da arquitetura desse período que limitasse a poucos trabalhos de historiadores locais e alguns poucos artigos acadêmicos ambos apresentando pouca profundidade na análise da arquitetura e na necessidade de sua documentação.

Outro ponto que levanta curiosidade são os critérios de seleção para a proteção dessas edificações, tendo em vista que muitas já possuem tombamento pela esfera estadual, ao passo que outras não. As Obras Oficiais, que são o conjunto mais relevante, não são tombadas por completo, como por exemplo o edifício da estação de tratamento de água que ainda possui muitas de suas características originais. Ao mesmo tempo, temos outras obras no mesmo período que não fazem parte das Obras Oficiais e são protegidas pelo estado, como o Batalhão do Exército e o Palácio Arquiepiscopal, gerando questionamentos a respeito dos motivos e critérios de valor histórico e artístico utilizados para essa seleção.

Por fim este trabalho vem com o esforço de trazer algumas abordagens e reflexões a respeito dessas obras localizadas em Cuiabá e reforçar a necessidade de novas formas de proteção desses edifícios e de sua documentação e a imprescindibilidade de utilizar-se dos meios digitais para isso, a fim de evitar perdas pelas condições de armazenamento. Além disso faz-se necessária a tentativa de resgate de informações dessa arquitetura através de levantamentos arquitetônicos, hemerográficos e fotográficos sobretudo naqueles em que os desenhos dos projetos arquitetônicos originais já se encontram perdidos.

Lista de fontes primárias

Relatórios

1939 – Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas presidente a república pelo Bel. Júlio Strübing Müller
1939 – 1940

1941 – Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas presidente a república pelo Bel. Júlio Strübing Müller
1941 – 1942

Projetos de Arquitetura

1934 – Sede do Departamento de Correios e Telégrafos, DCT

1939 – Projeto para Secretaria Geral de Mato Grosso

1939 – Projeto para o abastecimento d'água de Cuiabá

1940 – Torre D'água

1940 – Projeto de um Cinema e Hotel para Cuiabá

1942,1943 – Colégio Estadual Cuiabano

Processos de Tombamento

1983 – Colégio Estadual de Mato Grosso, Liceu Cuiabano

1983 – Grande Hotel

1984 – Cine Teatro

1987 – Residência dos Governadores

1998 – Palácio Episcopal

2000 – Palácio da Justiça

2005 – 44 BIMtz, Batalhão de Infantaria Motorizada

Referências

CASTOR, R. S. *Arquitetura Moderna em Mato Grosso: diálogos, contrastes e conflitos*. 2013. **Tese** de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2013.

FICHER, S. **Antonio Garcia Moya, um arquiteto da Semana de 22**: parte 1. Disponível em: <<https://mdc.arq.br/2012/03/20/antonio-garcia-moya-um-arquiteto-da-semana-de-22/>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

GUIMARÃES, M. B. T. *Clube feminino: pesquisa da história e Análise Arquitetônica*. In: I Congresso Nacional para Salvaguarda do Patrimônio Cultural, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá: EdUFMT, 2017.

NETO, L. **Getúlio 1930-1945** – Do governo provisório à ditadura do Estado Novo. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

PUPPI, M. **Por Uma Historia** Não Moderna da Arquitetura Brasileira. 1ª ed. Campinas: Pontes, 1998.

SÁ, C. V. de. **Memórias de um Cuiabano Honorário 1939-1945**. Cuiabá: Resenha Tributária, 1980.

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil**. 2. ed. São Paulo: edusp, 2002.

TRAJANO FILHO, F. S. Arquiteturas e Estado no Brasil de Vargas. **Registros. Revista de Investigación Histórica**, v. 14, p. 71–87, 2018.

Submetido em: 10.11.2021

Aceito em: 21.12.2021